

A vida e os ensinamentos de Adi Shankaracharya

Parte II

Uma apresentação por Joël Dubois

No caminho de Siddha Yoga, Baba Muktananda absorveu profundamente os ensinamentos do Vedānta de Ādi Śaṅkārācārya, transmitidos por seus primeiros mentores no ashram de Siddharūḍha Swāmī, em Hubli, no sul da Índia. Baba, então, incluiu esses ensinamentos em suas próprias palestras ao longo de seus anos de ensinamento por todo o mundo. Gurumayi Chidvilasananda chamou a atenção dos estudantes de Siddha Yoga repetidas vezes para o ensinamento fundamental de que somos o próprio objetivo que buscamos. Tanto Baba como Gurumayi guiaram buscadores na assimilação destas verdades por meio da repetição do mantra *So'ham* (Eu sou Isso). Essa transmissão dos ensinamentos de Śaṅkara até os dias atuais começou com os discípulos do próprio Śaṅkara e as subsequentes gerações de seguidores, para os quais nos voltamos agora.

Debates e o primeiro discípulo

A principal biografia sobre Śaṅkara, o *Śaṅkara Dig Vijaya*, descreve o grande mestre debatendo com muitos professores brâmanes de sua época. Isso incluía o sábio Vyāsa, autor dos *Vedānta Sūtras*, assim como o Guru do Guru de Śaṅkara, Gauḍapāda, tendo ambos se manifestado do plano sutil para questionar Śaṅkara sobre seus comentários a respeito dos trabalhos deles, antes de se pronunciarem satisfeitos. De acordo com relatos, Vyāsa também concedeu a Śaṅkara, naquela época com apenas 16 anos, mais 16 anos para espalhar seus ensinamentos por toda a Índia.

Segundo este biógrafo, Śaṅkara também debateu com muitos eruditos vivos que discordavam dele em seu entendimento dos Vedas. O mais notável dentre eles foi o ritualista védico Maṇḍana Mīśra; o encontro de Śaṅkara com ele ocupa os três capítulos centrais do *Śaṅkara Dig Vijaya*. Para Maṇḍana, os Vedas, antes de mais nada, oferecem instruções para os *yajñas* e rituais brâmanes. Um brâmane pode conhecer Brahman — a origem e sustentação de todas as coisas, o grande

Ser — por meio da prática de *upāsana* (adoração) descrita na Parte I desta exposição, ou seja, imaginar os objetos e elementos naturais encontrados em rituais como sendo entidades sagradas, de acordo com os Upaniṣads. No entanto, para Maṇḍana, não existem meios independentes de se conhecer Brahman fora dos rituais.

Quer Śaṅkara tenha debatido diretamente com Maṇḍana e outros eruditos ou não, desde milênios até os dias atuais, os brâmanes se reúnem para levantar e refutar objeções aos ensinamentos tradicionais, e os comentários de Śaṅkara espelham as manifestações, muitas vezes dramáticas, dessas interações ao vivo. Sempre que seu texto se refere a rituais, o comentário de Śaṅkara menciona o ponto de vista de Maṇḍana e, em seguida o contrapõe, repetida e enfaticamente. Śaṅkara argumenta energicamente que as grandes afirmações dos Upaniṣads são mantras de potência independente que têm o poder de despertar os buscadores para além de qualquer associação com rituais védicos. De maneira semelhante, a fim de empoderar seus discípulos para conhecer o Ser, os Gurus de Siddha Yoga dão a seus estudantes mantras vivificados com a graça, que têm sua própria potência independente para além de qualquer ritual.

A visão de Maṇḍana era dominante nas comunidades brâmanes do século VIII onde Śaṅkara ensinava, porém, nos séculos subsequentes, a visão de Śaṅkara acabou sendo amplamente reconhecida como mais precisa. O *Śaṅkara Dig Vijaya* dramatiza essa importante mudança retratando a derrota de Maṇḍana num debate mediado por sua esposa, que revela ser na realidade uma encarnação da deusa Sarasvatī, deidade da percepção e do aprendizado. Neste relato, após perder o debate, Maṇḍana faz os votos de *sannyāsin* e se torna o principal discípulo de Śaṅkara, Sureśvara. Embora Maṇḍana e Sureśvara tenham provavelmente vivido em épocas e locais diferentes, esta história demonstra a conversão relativamente rápida das comunidades brâmanes do século VIII de uma visão de mundo que priorizava o ritual védico para outra que via o ritual como um acessório para insights mais elevados sobre a natureza de Brahman. O *Naiṣkarmya Siddhi*, de Sureśvara, cita diretamente a perspectiva mais antiga associada a Maṇḍana sob vários ângulos e, assim como Śaṅkara, a refuta minuciosamente. Sureśvara também escreveu resumos em verso dos comentários de Śaṅkara sobre os *Upaniṣads Brhadāraṇyaka e Taittirīya* várias vezes

mais extensos que os já volumosos originais, salientando tais trabalhos de Śaṅkara como particularmente merecedores de um estudo mais aprofundado.

Missão de ensino e discípulos posteriores

Além de Sureśvara, os biógrafos citam dois outros discípulos brâmanes de Śaṅkara que ajudaram a disseminar os ensinamentos de seu Guru escrevendo seus próprios comentários. Padmapāda e Toṭaka louvam Śaṅkara como alguém que “erradicou todos os vestígios de *kāla* (tempo)”¹, que foi ele mesmo “o brilho do glorioso sol do conhecimento”². Ambos, Padmapāda e Toṭaka, elucidaram e exploraram aspectos dos comentários de Śaṅkara sobre os *Vedānta Sūtras*.

Enquanto Sureśvara era um especialista maduro, treinado em rituais e debate, Padmapāda teria alcançado a percepção de Brahman devido ao seu anseio de alcançar a liberação renunciando a todos os apegos. Padmapāda foi o primeiro a se aproximar de Śaṅkara durante sua estadia em Vārānasi, onde o discípulo recebeu imediatamente a iniciação *sannyāsa*. O *Śaṅkara Dig Vijaya* explica o nome de Padmapāda (Pé de Lótus): quando Śaṅkara o chamou do outro lado do rio Ganges, Padmapāda andou pela água sobre lótus que brotaram para sustentá-lo, demonstrando a completa fé do discípulo em seu Mestre. Seja qual for a verdade sobre esta história, a elucidação de Padmapāda do comentário de Śaṅkara sobre os primeiros quatro aforismos dos *Vedānta Sūtras* sem dúvida reflete uma fé focada no ensinamento de Śaṅkara.

Toṭaka, por sua vez, teria adquirido a capacidade de escrever comentários eruditos servindo humildemente a Śaṅkara. O *Śaṅkara Dig Vijaya* relata que, quando um dos discípulos de Śaṅkara menosprezou Toṭaka como um simplório, Śaṅkara despertou espontaneamente em Toṭaka o conhecimento de todos os assuntos védicos, e ele começou a proferir versos de devoção e ensinamentos na complexa métrica *toṭaka*. Os próprios versos de Toṭaka resumindo a essência do Vedānta, que focam na grandiosa afirmação de Uddālaka, “Você é Isso”, explicam que Toṭaka foi inspirado ao ouvir com humildade as trocas entre o professor e os estudantes, “que foram por si sós como *śruti* (ouvir os Vedas)”³.

O *Śaṅkara Dig Vijaya* descreve um quarto discípulo, chamado Hastamalaka, cujo pai o teria levado como uma criança burra, de sete anos de idade, diante de

Śaṅkara, reclamando da estupidez do menino. Quando Śaṅkara demonstrou alegria ao conhecer o garoto, Hastamalaka se levantou e proferiu 12 versos, revelando-se como “autodespertado” (*nijabodha*). Esses versos estão disponíveis ainda hoje como o *Hastāmalaka Stotra*; supõe-se que Śaṅkara compôs o comentário que agora é transmitido com esse hino.⁴ Outro discípulo posteriormente comparou o domínio de Hastamalaka sobre todo o Vedānta a segurar na palma da mão (*hasta*) um fruto suculento de *amalaka*, famoso por suas qualidades medicinais, assim explicando seu nome: “Fruto na Mão”. E o *Śaṅkara Dig Vijaya* registra Śaṅkara dizendo que não se deveria pedir a Hastamalaka para escrever porque, estando imerso na percepção de Brahman, ele não tinha interesse algum nas complexidades dos comentários. O comentário sobre os versos de Hastamalaka sugere que Śaṅkara prontamente aceitava e honrava aqueles que alcançavam a percepção fora das estruturas do treinamento formal. No caminho de Siddha Yoga, Bhagavan Nityananda personifica este ideal do sábio autodespertado.

Métodos de ensino e interação com estudantes

O próprio Śaṅkara descreve vividamente dois tipos de interação direta entre professor e discípulo no *Upadeśasahasrī* (Mil Ensinamentos), que provavelmente caracterizam as várias trocas de Śaṅkara com seus estudantes. Primeiro está um conjunto de instruções para conduzir um *sannyāsin* através do estudo de passagens essenciais dos *Upaniṣads*, incluindo “Você é Isso” e “Não ____, não ____.”⁵ Quando o discípulo aprendeu isso e demonstra sinais de anseio pela liberação, o professor pergunta “Quem é você?” e então guia o estudante progressivamente através de afirmações cada vez mais sutis que apontam para a verdadeira identidade do estudante.⁶ Este exemplo sugere que alguns provavelmente foram atraídos pelo carisma de Śaṅkara, mas não estavam totalmente preparados para compreender o que ele ensinava, necessitando de instruções passo-a-passo para alcançar uma percepção mais elevada. Este primeiro cenário sem dúvida se assemelha com aquele de muitos estudantes de Siddha Yoga que dependem dos ensinamentos passo-a-passo do Guru, apesar de poucos terem feito os votos formais de *sannyāsin*.

Uma segunda interação entre estudante e professor descrita no *Upadeśasahasrī*, por outro lado, sugere que alguns estudantes provavelmente estavam ardentes

de entusiasmo pela liberação, bem como profundamente mergulhados nos ensinamentos do Vedānta. Nesta interação, um estudante celibatário dos Vedas que parece já ter estudado e assimilado o teor de todos os ensinamentos do Vedānta se aproxima de “alguém dotado com a percepção de Brahman” com uma questão premente: “Como posso ser liberado da dor experienciada tanto no estado de vigília como no estado de sonho? Qual é a causa dessa dor e como ela pode ser removida?” Nessa troca, o professor conduz o estudante através de um detalhado processo de considerar e afastar dúvidas em relação à natureza do grande Ser, na conclusão do qual o aluno expressa em suas próprias palavras a percepção do Ser como pura Consciência, que o professor confirma.⁷

Curiosamente, esse estudante celibatário dos Vedas investiga ainda mais profundamente e ativamente o significado do que ele ouviu, dando início a uma conversa verdadeira que dura três vezes mais que a interação entre o professor e o *sannyāsin*. De fato, em seus comentários, embora Śaṅkara descreva os votos de *sannyāsin* como um recurso potencialmente útil para alcançar a profunda percepção de Brahman (*brahma-vidyā*), ele reconhece que, para muitos, isso pode ser simplesmente a etapa final marcando a conquista dessa percepção. O *Śaṅkara Dig Vijaya* estranhamente não faz menção a Totāka ou Hastamalaka se tornarem *sannyāsins*, sugerindo que eles serviam ao Mestre simplesmente como estudantes celibatários que também eram professores por seu próprio mérito.

O legado de Śaṅkara e sua partida deste mundo

Os discípulos imediatos de Śaṅkara, assim como o *Śaṅkara Dig Vijaya*, do século XIV, descrevem Śaṅkara primeiramente como um professor. No entanto, ao longo do tempo, os ensinamentos de Śaṅkara sobre o Vedānta e as práticas promovidas por seus discípulos tornaram-se o padrão para o estudo e a conduta usada para organizar as linhagens *sannyāsin*, de modo que, figurativamente falando, pode-se dizer (como muitos dizem hoje) que Śaṅkara fundou essas linhagens. Em meados do segundo milênio, as ordens *sannyāsin* associadas ao Vedānta de Śaṅkara eram conhecidas como as ordens Daśanāmi (de Dez Nomes), cuja maioria dos nomes está associada a elementos da natureza, por entre os quais os *sannyāsins* perambulavam, como *giri* (montanha), *āraṇya* (floresta), *sāgara* (mar), e *tīrtha* (travessia de rios). A ordem de *sannyāsins* Sarasvatī, à qual Gurumayi e Baba pertencem, remonta em sua linhagem até Śaṅkara. Os Swamis de Siddha Yoga também pertencem a essa ordem.

Os chefes de família brâmanes e estudantes dos Vedas eram igualmente interessados nos ensinamentos de Śaṅkara. Assim como Śaṅkara enfatizava a potência das afirmações dos *Upaniṣads* para além de sua associação com *yajñas* e outros rituais védicos, os brâmanes que aderiam aos ensinamentos de Śaṅkara sobre o Vedānta desenvolveram suas próprias tradições para além desses rituais. Por isso, Śaṅkara também pode ser figurativamente considerado como um fundador ou reformador de tais tradições brâmanes, cujos adeptos ficaram conhecidos como brâmanes *smārta*, devido ao seu foco em *smṛti* (lembrança) — ensinamentos, lendas e tradições devocionais transmitidas à parte das cerimônias e recitações védicas. Embora os brâmanes *smārta* ainda memorizassem os Vedas de suas linhagens, eles incorporavam a adoração a Visnu, Śiva, deusas e outras divindades em suas práticas.

Nos séculos posteriores a Śaṅkara, professores líderes em sua linhagem estabeleceram numerosos centros de estudos (*mathas*), também chamados “assentos da percepção” (*vidyā-pīṭhas*), onde os estudantes — tanto chefes de família como *sannyāsins* — estudaram e passaram adiante os ensinamentos de Śaṅkara. Muitos desses gurus eram eles próprios conhecidos como Abhinava Śaṅkara (Novo Śaṅkara) ou Śaṅkarācārya (Professor da Tradição de Śaṅkara). Na época do domínio britânico na Índia, os brâmanes *smārta* apoiadores dos centros de estudos passaram a considerar quatro deles como os principais — um em cada direção cardinal, próximo a um templo importante em um grande centro de peregrinação. Cada um deles agora está associado a um dos quatro discípulos principais de Śaṅkara e a uma das quatro categorias dos Vedas, como a seguir:

- Leste: Puri *matha*, em Orissa, associado a Padmapāda e ao *Ṛg Veda*
- Norte: Jyotir *matha*, em Uttarkhand, associado a Toṭaka e ao *Atharva Veda*
- Oeste: Dwarka *matha*, em Gujarat, associado a Hastamalaka e ao *Sāma Veda*
- Sul: Shringeri *matha*, em Karnataka, associado a Sureśvara e ao *Yajur Veda*

Alguns brâmanes *smārta* hoje também reconhecem um quinto *matha* em Kāñci, Tamil Nādu, cujos Śaṅkarācāryas foram, da mesma forma, largamente influentes nos tempos modernos.

Durante este período posterior de evolução, resumos em verso dos ensinamentos de Śaṅkara sobre o Vedānta, tais como o *Viveka Cudāmani* e o *Ātma Bodha*, começaram a circular amplamente entre os estudantes nos centros de estudo do Vedānta e nas comunidades de brâmanes *smārta* que os preservavam. Tais resumos, muitas vezes enquadrados como repostas compassivas de um professor a um estudante ávido pela liberação, facilitaram, para os estudantes que não tinham passado por um estudo intensivo dos Vedas, que alcançassem as grandes afirmações dos sábios dos *Upaniṣads*, analisadas através dos ensinamentos de Śaṅkara a respeito da sobreposição e sua cessação. Embora acadêmicos europeus e indianos igualmente apontem que o estilo e os conceitos encontrados nesses trabalhos estejam mais alinhados aos dos Śaṅkarācāryas mais recentes, hoje esses escritos sobre o Vedānta são popularmente atribuídos a Ādi Śaṅkara.

Da mesma maneira, uma variedade de hinos devocionais agora atribuídos ao Śaṅkara do século VIII, dedicados a uma gama de deidades honradas especialmente pelos Śaṅkarācāryas posteriores, também circulou amplamente enquanto a tradição do Vedānta se espalhava. Hinos como o *Bhaja Govindam* e o *Guror Aṣṭakam* enfatizam a importância da devoção para cultivar o desapego das coisas deste mundo. Outros, como o *Annapūrṇa Stotram* e o *Shri Śiva Mānasa Pūjā*, honram deidades comumente adoradas nas comunidades *smārta*. Ainda outros, como o *Nirvāna ṣaṭkaṁ*, transmitem a identidade do adorador com o grande Ser, que é Brahman, num poderoso refrão: “Eu sou Śiva, eu sou Śiva!” Esses hinos são cantados ocasionalmente durante *satsangs* de Siddha Yoga.

Os biógrafos de Śaṅkara oferecem vários relatos sobre a maneira como esse grande professor do Vedānta terminou seus dias. O *Śaṅkara Dig Vijaya* relata que Śaṅkara subiu ao *sarvajña pīṭha* (Assento do Onisciente) após uma série final de debates com expoentes de escolas de pensamento opostas, e depois escalou até os Himalaias, de onde sábios e seres divinos desceram em carruagens celestiais para escoltá-lo de volta aos céus. Outros biógrafos dizem que Śaṅkara retornou para casa, no Sul da Índia, fundindo-se com a deidade de um famoso templo, ou apenas reportam que ele continuou suas viagens. Seja qual for a maneira com que Śaṅkara terminou seus dias, parece mais provável que o tenha feito com o

corpo e a mente absorvidos nas verdades dos *Upaniṣads* que ele estudou durante toda a vida, fundindo-se na Realidade que sempre existiu e sempre existirá.

Para nós, como estudantes dos ensinamentos dos Gurus de Siddha Yoga, a pergunta mais premente para concluir essa exposição é esta: como responderemos à exortação de Śaṅkara para escutarmos, pensarmos a respeito, e nos concentrarmos atentamente nas grandes verdades do Vedānta que nos foram transmitidas?

Clique aqui para ler a Parte I



© 2023 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *Pañcapādika*, v. 3; traduzido por Rājasevāsakta D. Venkataramiah, *The Pañcapādika of Padmapāda* (Baroda: Oriental Institute, 1948), acessado em 12 de agosto de 2022, <https://archive.org/details/Panchapadika.of.Padmapada.In.English/page/n45/mode/2up>.

² Totakācārya's *Totakāṣṭakam*, v. 6; acessado em 12 de agosto de 2022, <https://shlokam.org/totakastakam/>; tradução inglesa © 2022 SYDA Foundation®.

³ *Totakāṣṭakam*, v. 175; traduzido por Michael Comans, *Extracting the Essence of Śruti: The Śrutisārasamuddharaṇam of Totakācārya* (Delhi: Motilal Banarsidass, 1996).

⁴ *Hastāmalaka Stotram*, acessado em 12 de agosto de 2022, https://sanskritdocuments.org/doc_yoga/hastaam.html; tradução inglesa © 2022 SYDA Foundation®.

⁵ A respeito dos espaços em branco na segunda declaração, ver Parte I

⁶ *Upadeśasahasrī* II.1; traduzido por Sengaku Mayeda, *A Thousand Teachings: The Upadeśasahasrī of Śaṅkara* (Albany: SUNY Press, 1992), p. 211–27.

⁷ *Upadeśasahasrī* II.2, Mayeda, *A Thousand Teachings*, p. 234–48.